

## Os fundos de pensão e o mercado de ações

Diante do sobe e desce das bolsas de valores nos últimos meses, não só no Brasil, mas no mundo inteiro, os participantes das fundações de previdência privada certamente devem estar se perguntando se o mercado de ações é de fato um segmento apropriado para investimentos dos fundos de pensão. Por mais paradoxal que isso possa parecer, a resposta para tal pergunta é sim! Embora a forte oscilação das bolsas no curto prazo seja angustiante, gerando muitas vezes uma sensação de intranquilidade momentânea, a médio e longo prazos não há nada mais rentável (e até mesmo mais seguro) do que atrelar investimentos diretamente aos resultados das empresas, em especial às mais promissoras, com boas perspectivas de crescimento.

Melhor negócio ainda é quando essas ações compõem os grupos que controlam as empresas. Essas ações são mais valorizadas, pois geralmente são negociadas em bloco (chegam a valer duas, três ou até mais vezes do que as ações em poder dos minoritários).

É o que faz a PREVI. Quase 60% dos ativos da PREVI estão representados pelos chamados títulos de renda variável, que são ações e debêntures conversíveis em ações. E dessas aplicações, aproximadamente 63% correspondem a ações que fazem parte dos grupos controladores de 57 empresas. Não é por acaso que a PREVI tem 190 assentos em conselhos de administração e fiscal de diversas companhias.

Tal presença possibilita à PREVI influir na política de distribuição de lucros e dividendos aos acionistas, além de opinar sobre os investimentos futuros das companhias. Como grandes mobilizadores de poupança de médio e longo prazos, os fundos de previdência privada podem

impulsionar o setor produtivo, e com isso estão direta e indiretamente colaborando também para que seus associados e dependentes vivam em um país melhor. O horizonte de um fundo de pensão chega a 50 anos: não há como descartar o futuro nos seus negócios.

Mas voltando ao dia-a-dia, de que modo as oscilações nas bolsas afetam o patrimônio das entidades de previdência privada? Basicamente de maneira contábil. Por necessidade de transparência, e exigências legais, os fundos registram o valor de seus ativos em renda variável com base no valor de compra dos títulos, atualizados pelas cotações de Bolsa. Mas, na prática, independentemente das oscilações nos preços das ações, os fundos só realizam lucros ou prejuízos (excluindo-se o recebimento periódico de dividendos e juros sobre o capital próprio) quando negociam esses títulos. E, como já foi dito, por se tratarem de ações de controle acionário, esses negócios são concretizados por valores muito acima das cotações de bolsa.

Vejam alguns exemplos práticos. Ao privatizar o sistema Telebrás, o Governo vendeu as ações de controle por um preço médio de R\$ 242, quase três vezes a cotação média em que as ações da companhia vinham sendo transacionadas na época nas Bolsas de Valores. Um outro exemplo bem esclarecedor, e que é específico: a PREVI vendeu suas ações com direito a voto da Sementes Agroceres por um preço maior que o de mercado por compor o chamado grupo controlador. A expectativa atuarial de receita seria de R\$ 9,5 milhões. Se as ações não fizessem parte do grupo controlador da empresa e a PREVI tivesse que vendê-las em Bolsas de Valores, teriam sido vendidas por R\$ 5,9

milhões. Mas a receita de fato chegou a R\$ 21,4 milhões. Ou seja, houve um lucro de 125,85% sobre o custo atuarial dos títulos e um ágio de mais de 300% sobre as cotações de Bolsa.

Uma fundação de previdência privada não tem o espírito do especulador. Traça estratégias considerando as perspectivas de longo prazo da economia. A PREVI selecionou cinco setores que certamente terão um grande impulso nas próximas décadas. São eles: telecomunicações, energia elétrica, mineração, siderurgia e logística (principalmente infra-estrutura de transportes, como concessões de rodovias, ferrovias e terminais marítimos). Tais setores dificilmente desaparecerão pelas próximas décadas.

Para compatibilizar suas receitas com os desembolsos, a PREVI evidentemente precisa diversificar suas aplicações. Os títulos de renda fixa, por exemplo, correspondiam a 21,1% da carteira no segundo trimestre deste ano. Os investimentos imobiliários representavam 6,5% e as operações com os próprios participantes da PREVI chegavam a 14,6%.

A economia brasileira está diante de grandes desafios, que vão exigir esforços redobrados para serem superados, diante do quadro conturbado dos mercados internacionais. Mas o Brasil é sem dúvida um dos países com mais chances de sair fortalecido dessa crise.

Os fundos de previdência privada certamente se constituirão nos principais canalizadores de poupança de médio e longo prazos no país. E o aumento da poupança interna é fundamental para diminuir a dependência de capitais externos e aumentar os investimentos que propiciarão crescimento da renda e melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

### PREVI sobe no ranking mundial

A PREVI é o 59º fundo de pensão no mundo, de acordo com o jornal americano *Pensions and Investments*. Na edição de agosto de 98, o jornal divulgou a relação dos 300 maiores do mundo, classificados de acordo com os recursos no ano de 1997. No ano anterior, a PREVI ocupou o 63º lugar. Além da PREVI, fazem parte da lista a Funcef (CEF), em 223º, a Fundação CESP (Eletropaulo) e a Petros (Petrobrás), respectivamente em 290º e 291º lugares.

A PREVI conta hoje com 117.018 associados, sendo 73.141 em atividade e 43.877 aposentados. Os contribuintes externos são 3.262, sendo que 1.176 ainda estão em atividade enquanto 2.086 já estão recebendo o complemento de aposentadoria.

A PREVI paga hoje 56.745 benefícios, dos quais 45.963 são aposentadorias e 10.782, pensões.

# Para Ler o Balanço – Parte 2

O Boletim PREVI continua a explicar cada grupo que compõe o passivo do Balanço Patrimonial. Agora é a vez das **Reservas Técnicas** (grupo composto pelas **Reservas Matemáticas** e pelo **Resultado Acumulado**) e dos **Fundos**.

Calculado pelos atuários da PREVI, o valor lançado no subgrupo **Reservas Matemáticas** representa quanto a PREVI precisa ter em dinheiro hoje para que, com um rendimento de no mínimo 6% ao ano mais a variação do IGP-DI, mais as contribuições que serão vertidas pelos participantes e patrocinadora (de acordo com o plano de custeio em vigor), consiga pagar os benefícios assegurados a todos os atuais participantes e seus beneficiários.

Os compromissos com os participantes aposentados e com as pensões de dependentes estão registrados no item **Benefícios Concedidos**. Já os do pessoal da ativa estão lançados em **Benefícios a Conceder**.

Em dezembro de 97, foi assinado contrato entre a PREVI e o BB com vistas a disciplinar o custeio de cerca de 53% do valor necessário ao pagamento do complemento de aposentadoria do pessoal admitido no BB até 14.04.67. Esse valor – dimensionado pelo regime de capitalização – vem sendo registrado em **Reservas a Amortizar**.

O valor lançado no subgrupo **Resultado**

**Acumulado** expressa o resultado obtido pela entidade até 30 de junho de 98. Quando há **superávit técnico** ao final de cada exercício, o valor é destinado à formação de **Reserva de Contingência**, até o limite de 25% das **Reservas Matemáticas**. A parcela que exceder este limite é destinada à constituição do **Fundo de Oscilação de Riscos** (Dec. 606), um dos fundos do **Programa Previdencial**. Isso só vale para as Entidades Fechadas de Previdência Privada (EFPP) patrocinadas por empresas no âmbito da administração pública federal. As demais entidades lançam o excedente em **Reserva para Ajuste do Plano**.

Ainda no **Programa Previdencial**, existem mais dois fundos: o de **Cobertura de Oscilação de Riscos** e o da **Carteira de Pecúlios**. Calculado pelos atuários, o valor registrado no **Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos** cobre eventuais desvios nos compromissos da PREVI, principalmente aqueles ocasionados por alteração na política de remuneração do BB.

Reservas Técnicas	
Reservas Matemáticas	
Benefícios Concedidos	
Benefícios a Conceder	
Reservas a Amortizar	
Resultado Acumulado	(6)
Superávit Técnico	1
Reserva de Contingência	1,2
Reserva para Ajustes do Plano	1,2
Déficit Técnico	
Fundos	
Programa Previdencial	1.653
Programa Assistencial	1.102
Programa Administrativo	
Programa de Investimentos	

O **Fundo da Carteira de Pecúlios** cresce mensalmente durante o exercício. Isso porque, todo mês, 10% das contribuições vertidas para a Capec são registradas nele, conforme previsto no Regulamento. No final do exercício, o valor do fundo pode variar. Quando a Capec apresenta resultado negativo (despesas maiores que as receitas), o fundo diminui pois é usado para cobrir essa diferença. O contrário acontece quando a Capec tem resultado positivo.

O valor lançado todo mês no **Fundo do Programa Administrativo** corresponde à diferença entre as receitas e as despesas administrativas da PREVI. Quando o valor arrecadado pela PREVI, a título de taxa de administração (paga pelos participantes e pelo patrocinador), não é suficiente para cobrir as despesas administrativas, o fundo cobre a diferença. Parte desse fundo está comprometida com o valor registrado no **Permanente** (ativo).

Parte de cada prestação de empréstimo simples e de financiamento imobiliário que o associado paga à PREVI é vertida para o **Fundo do Programa de Investimentos**.

Em 12 meses, a soma dos valores recolhidos corresponde a 1% a.a. sobre os saldos devedores dessas operações. Na nova modalidade de empréstimo simples, esse percentual foi reduzido para 0,5% a.a. O objetivo do fundo é quitar saldo de empréstimo e financiamento imobiliário em caso de morte do associado, como também resíduos que porventura existam após o prazo contratual dos financiamentos imobiliários.

## Plano de Benefícios Nº 2

A partir desta edição, o Boletim PREVI vai dedicar um espaço exclusivo para seus novos leitores: os funcionários recém-chegados ao BB. Há muito o que contar para esses novos participantes que pertencem ao Plano de Benefícios Nº 2. E é o próprio Plano nº 2 que abre essa seção. Aprovado pelos participantes por ocasião da Reforma do Estatuto, esse plano é o que se chama de um plano misto, pois mescla características dos planos de contribuição definida e de benefício definido.

Os **benefícios programados** – rendas mensais de aposentadorias por tempo de serviço ou por idade, de aposentadoria antecipada e de pensão por morte dos participantes em gozo dessas rendas – são calculados de acordo com o montante de contribuições do participante e do BB, acumulado na conta individual. O valor a ser recebido no futuro dependerá diretamente do resultado da aplicação dessa “poupança” pela PREVI. Isso caracteriza um **plano de contribuição definida**.

Já o pagamento dos **benefícios de risco** – complementos de aposentadoria por invalidez e de pensão por morte dos participantes da ativa ou em gozo de aposentadoria por invalidez – não está diretamente relacionado ao montante das contribuições pagas pelos

participantes. O pagamento desses benefícios está assegurado, independente do tempo de filiação à PREVI.

O cálculo dos **benefícios de risco** é feito pela média dos últimos 36 salários de participação. Salário de participação (SP) é a soma das verbas remuneratórias pagas ao funcionário pelo BB mensalmente, excluídos os valores de caráter indenizatório, reembolsos, auxílios e demais verbas de caráter não salarial. Se o participante tiver menos de 36 meses de filiação à PREVI na data do requerimento do benefício, o cálculo é feito pela média dos SP do período da efetiva filiação. A existência de uma regra pré-determinada para o cálculo do benefício é uma peculiaridade do **plano de benefício definido**.

### Como é calculada a contribuição mensal

#### Parte I Benefícios de Risco

Contribuição do participante	Contribuição do BB	Caráter da contribuição
0,945% do SP	mesmo percentual	obrigatório

# PREVI promove visita a Parque Temático

O projeto de visitas aos empreendimentos em que a PREVI é acionista continua com toda a força. Em setembro, foi a vez do Magic Park, primeiro parque recreativo, cultural e religioso da América Latina, localizado próximo à Basílica de N.Sra. Aparecida. A visita ocorreu no dia 19, antes da inauguração do parque, no dia 25.09. Cerca de 2 mil pessoas prestigiaram o evento. Os associados que residem nas cidades vizinhas à Aparecida (SP) aceitaram o convite da PREVI – extensivo também aos familiares – e passaram um dia no Magic Park. Também estiveram presentes representantes da AABB/SP, do Conselho Estadual de AABBs (CESAB-SP), AAFBB/SP e Cassi. A Associação de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência dos Funcionários do BB (APABB, do RJ e SP) e cinco AABBs de cidades próximas providenciaram ônibus para seus integrantes. Os associados que trabalham na PREVI e seus familiares também foram conhecer o empreendimento. A PREVI detém 49% do parque de 100 mil m<sup>2</sup>, o que corresponde a um investimento de R\$ 39 milhões. Os outros 51% pertencem

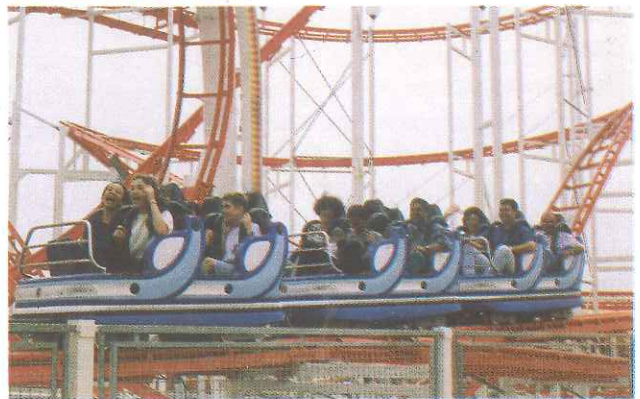
a Park Inn, grupo italiano que já possui dois parques na Europa. O grande público que tradicionalmente visita a cidade de Aparecida – e que, só no ano passado, representou cerca de 7 milhões de pessoas – indica um cenário favorável para o negócio. O retorno previsto para o investimento é de cerca de 18% em 1999.

## Associados elogiam a iniciativa

Os visitantes gostaram de participar do evento. Segundo o associado aposentado Gilberto de Moura Valle, 67 anos, “esse evento mostra como a PREVI está organizada. Aliás sempre foi. Acho que o Magic Park vai ser um sucesso total. Um investimento com retorno promissor, com muita segurança e boa margem de lucro.” Já Antônio de Mattos Filho, funcionário da Agência São José dos Campos, acha “que o público do parque já está garantido, já que a cidade de Aparecida atrai muita gente em função da religiosidade.

Além disso, o parque está muito bonito. Os associados ficam contentes de ver que o dinheiro deles está sendo empregado em alguma coisa que vai dar retorno constante”.

Muitos associados aproveitaram para levar filhos e netos ao Magic Park. Marisa Franco, funcionária da Agência Taubaté, disse que a



Alegria e emoção na montanha-russa

criança se divertiu bastante. Segundo ela, “o parque está bonito e bem feito”. Para Adriano Luiz G. Lima, 11 anos, “foi bonzão ir ao parque. Como a gente pôde conhecer o Magic Park antes da inauguração, deu mais vontade de andar nos brinquedos”. Adriano foi à visita com o associado Luiz Carlos Gonçalves, que trabalha na PREVI.

Os representantes da Associação de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência dos Funcionários do Banco do Brasil (Apabb), de São Paulo e do Rio, também aceitaram o convite da PREVI. Para o monitor da Apabb-SP, Ricardo Batagline, “foi uma excelente idéia incluir os portadores de deficiência na visita. A PREVI não ficou com aquele papo de vamos trazer. Ela realmente trouxe. As crianças estão delirando no parque.”



As crianças se divertem no lago artificial



Miniaturas: uma viagem pelo mundo

## Parte II Benefícios programados

Contribuição Participante	Contribuição BB	Caráter da Contribuição
	<b>Sub-parte A</b>	
7% do SP menos a contribuição da Parte I (hoje 0,945%)	mesmo percentual	obrigatório
	<b>Sub-parte B</b>	
% do SP, que é estipulado pela pontuação obtida em função da comparação entre três fatores: <ul style="list-style-type: none"> <li>• crescimento salarial do participante</li> <li>• crescimento salarial médio anual dos funcionários vinculados ao Plano2</li> <li>• tempo de filiação à PREVI</li> </ul>	mesmo percentual	facultativo
	<b>Sub-parte C</b>	
qualquer percentual, desde que acima de 2% do SP	o BB pode contribuir com valores não vinculados aos dos participantes	facultativo <b>Modalidade de contribuição ainda não disponível. A PREVI está providenciando os ajustes operacionais necessários.</b>

## As atrações do Magic Park

- Cultural** - reprodução, em miniatura, dos mais significativos monumentos do mundo. A arquitetura do parque remete a estilos arquitetônicos de vários países.
- Religiosa** - presépio animado, no qual estão reproduzidas três cenas do nascimento de Jesus Cristo.
- Recreativa** - montanha-russa, splash, carrossel e diversos outros brinquedos tradicionais, além de lagos artificiais com barcos tipo bate-bate.

# Novo Empréstimo Simples já está em vigor

**E**ntra em vigor, depois de adaptados os sistemas da PREVI e do BB, o novo Empréstimo Simples, aprovado pela Diretoria em maio de 98. Entre outras mudanças, foram alterados os valores de empréstimo e o prazo para pagamento. A partir de 21 de setembro de 98 foi liberada a concessão ou a renovação do empréstimo para todos os associados, inclusive para aqueles que o contraíram antes daquela data.

Atenção especial deverá ser dada às novas regras de concessão para os funcionários da ativa. Além da margem consignável, será considerado o saldo da Reserva de Poupança (DR) mais a Devolução da Reserva Matemática de Aposentadoria Programada (DRM).

A operacionalização do novo empréstimo simples continua obedecendo às mesmas rotinas do modelo anterior para os aposentados e pensionistas,

que podem se dirigir a qualquer agência do Banco do Brasil para a obtenção do empréstimo. Os contribuintes externos aposentados deverão encaminhar suas propostas diretamente à PREVI.

No momento, este empréstimo só está disponível para o pessoal do Plano de Benefícios nº 1. Isso porque o Plano nº 2 ainda não dispõe de recursos suficientes para oferecer essa linha de crédito aos seus participantes.

## Veja no quadro abaixo como era e como fica o Empréstimo Simples

CONDIÇÕES	COMO ERA	COMO FICA
Prazo	36 meses	36 meses ou 50 meses
Taxa de juros	6% a.a.	6% a.a.
Fundo de Quitação por Morte (FQM)	1% a.a.	0,5% a.a.
Taxa de administração (cobrada na concessão)	-	0,5% para 36 meses 0,7% para 50 meses
Atualização do saldo devedor	(INPC+IGPDI) + 7%a.a. 2	(INPC+IGPDI) + 6,5% a.a. 2
Atualização da prestação*	(INPC+IGPDI) 2	(INPC+IGPDI) 2
Data de crédito	Data da FOPAG	Semanalmente, no terceiro dia útil da semana seguinte ao pedido de concessão
Renovação	Após 12 prestações pagas	Após 6 prestações pagas
Condições básicas	1. Ter margem consignável 2. Quitar o saldo devedor do empréstimo anterior	ATIVOS, APOSENTADOS, PENSIONISTAS E CONTRIBUINTES EXTERNOS APOSENTADOS: 1. Ter margem consignável 2. Quitar o saldo devedor do empréstimo anterior. ATIVOS 1. Além de cumprir as duas exigências anteriores, para os ativos, o valor do empréstimo será igual ou menor ao saldo da Reserva de Poupança Pessoal (DR) mais o saldo da DRM (diferença apurada entre a Reserva Matemática de Aposentadoria Programada e Reserva de Poupança, limitada essa diferença a 80% do montante das contribuições patronais), respeitados os limites dos valores de concessão.

São os seguintes os valores dos créditos e das prestações nos prazos propostos:

Valor da Concessão	Valor da Prestação Inicial 36 meses	Valor da Prestação Inicial 50 meses
1.000,00	39,50	32,10
2.000,00	78,99	64,21
3.000,00	118,49	96,31
4.000,00	157,98	128,41
5.000,00	197,48	160,51
6.000,00	236,98	192,62
7.000,00	276,47	224,72
8.000,00	315,97	256,82
9.000,00	355,46	288,92
10.000,00	394,96	321,03
11.000,00	434,45	353,13
12.000,00	473,95	385,23

\* O índice que atualiza as prestações é o acumulado nos doze meses precedentes. A atualização é feita nas 13<sup>a</sup>, 25<sup>a</sup> e 37<sup>a</sup> (no caso de empréstimo em 50 meses) prestações.

Boletim PREVI é editado pela Gerência de Comunicação

Editoração e Impressão: BB Infra  
Jornalista Responsável: Yole Maria de Mendonça - Mtb: 1392 - DF  
Tiragem desta edição: 135 mil exemplares

Praia do Flamengo 78 - 9º andar  
Rio de Janeiro (RJ) - CEP 22210-030  
Tel.: (021) 555-1715/17  
<http://www.previ.com.br>

Conselho Deliberativo • Presidente - Fernando dos Santos Ferreira • Carlos Gilberto Gonçalves Caetano - Edson Soares Ferreira - João Alfredo Leite Miranda - Paulo Assunção de Sousa - Paulo Edgar Trapp - Valmir Marques Camilo (Titulares) • Euclides José de Souza - Evandro Lopes de Oliveira - Fernando Amaral Baptista Filho - Gilberto Matos Santiago - Ivan Kardek Franco - José Ismar Alves Torres - Sueli Berselli Marinho (Suplentes)

Diretoria Executiva • Presidente - Jair Antônio Bilachi • Diretor de Administração - Claudio Salgueiro Garcia Munhoz • Diretor de Investimentos - João Bosco Madeira da Costa • Diretor de Participações - Vitor Paulo Camargo Gonçalves • Diretor de Planejamento - Arlindo Magno de Oliveira • Diretor de Seguridade - Henrique Pizzolato

Conselho Fiscal • Presidente - Aderaldo Pereira da Costa • Constância Pinheiro da Fonseca - Carlos Eduardo Teixeira Freire - Hamilton da Rosa Garcez - Pedro Carlos de Mello (Titulares) • Antonio Sérgio Riede - Carlos Rosalvo de Oliveira Serrano - Josenilton Alves Rodrigues - Luiz Fernando Loures de Oliveira - Sérgio Ricardo Miranda Nazaré (Suplentes)